

IMIGRAÇÃO NO CANADÁ

SELEÇÃO E CONTROLE DE ENTRADAS

Soraia Maria do S. C. Vidal *

“Ninguém emigra sem a promessa de algo melhor. No passado, lendas e boatos compunham a mídia da esperança. A Terra Prometida, a lendária Atlântida, El Dorado ou Novo Mundo fornecem as histórias mágicas que motivaram muitos a partir. Hoje o sonho chega através das imagens da mídia global até o mais remoto povoado do mundo em desenvolvimento. Essas imagens contêm menos substância, menos realidade do que mesmo a mais fantástica das lendas de outrora; no entanto seus efeitos são incomparavelmente mais poderosos. A publicidade, que nos países ricos de onde provém é facilmente percebida como sinal vazio, sem referente real, tem no Segundo e Terceiro Mundo o peso de uma descrição confiável de um modo de vida possível.” (Enzensberger, 1993: 95)

Historicamente¹, o povoamento do Canadá se associa a grandes fluxos de imigrantes, com origens em várias partes do mundo, configurando-se um expressivo “mosaico multicultural”. Na composição da população do Canadá a participação do imigrante sempre foi expressiva. Este país, os Estados Unidos e a Austrália se declaram abertamente favoráveis ao estabelecimento de imigrantes, e são os países com maior número de imigração. As suas populações foram formadas a partir da imigração europeia, quando se tornaram colônias britânicas, com ampla dispensa das comunidades aborígenes, abrigando hoje imigrantes de diferentes partes do mundo.

Especificamente no que se refere aos fluxos migratórios em direção aos mesmos e às políticas de imigração implantadas, destacam-se sucessivas mudanças definidas a partir da década de sessenta, que ampliaram as possibilidades para o ingresso de novos contingentes de imigrantes e contribuíram para o aumento significativo da participação de imigrantes com origem nos países em desenvolvimento e asiáticos, em especial. A redução das barreiras étnicas e raciais envolveram aspectos de ordem econômica, política e social, desta-

cando-se a ação do Estado que, buscando atender demandas específicas, estabelece políticas favoráveis ou não à entrada de novos imigrantes em seu território.

Como já é aceito, o aumento das migrações nos dois últimos séculos associa-se, essencialmente, à expansão do capitalismo no mundo moderno, da qual se sobressai a internacionalização da economia. A mobilidade do capital, independente de barreiras nacionais, e sua livre movimentação, atrai mão-de-obra sem preferências por raça ou nacionalidade. A conquista do “Novo Mundo” pelo “Velho Mundo” representou um marco na história dos deslocamentos populacionais, e também a emergência das migrações voluntárias no mundo moderno, que se expandiram de forma crescente.

De maneira geral, associa-se a migração voluntária às respostas dadas frente às desigualdades econômicas e sociais entre países e à adoção de modelos educacionais, nos países-origem, que estimulam a mobilidade da força de trabalho (“fuga de talentos”), além, é claro, da chamada revolução das telecomunicações, que torna familiar os padrões de consumo, particularmente os modelos apresentados nas programações de TVs. Cabe citar também o aumento da renda familiar, que permite o

projeto de uma viagem internacional e outros custos iniciais da imigração e, finalmente, a configuração de redes sociais que assumem uma importância crescente nos fluxos populacionais recentes. (Enzensberger, 1993)

Especificamente no que se refere aos fluxos migratórios em direção aos três países já citados e às políticas de imigração implantadas, destacam-se sucessivas mudanças definidas a partir da década de sessenta. Tais mudanças ampliaram as possibilidades para o ingresso de novos contingentes de imigrantes e, de forma crescente, associam-se às oportunidades e necessidades de trabalho. Assim, em períodos de prosperidade abrem as suas portas para a imigração documentada e fecham os olhos para a imigração irregular/não documentada e, ainda, em período de retração fecham as suas portas ao “selecionar” as novas entradas e abrem bem os olhos para a imigração clandestina. (Stalker, 1994)

Feitas as considerações acima, com o texto busca-se recuperar alguns aspectos do processo de mudanças na legislação canadense, particularmente aquelas direcionadas ao controle das entradas de novos imigrantes, uma vez que o Canadá é um país que abre ou fecha as possibilidades para a entrada de imigrantes con-

Tabela 1 - População e Crescimento

Período	Crescimento Populacional Total	Nascimentos	Mortes	Migração	Emigração	População de acordo com o Censo, ao final do período
						(milhares)
1941 -	2141	3186	1214	548	379	13.648
1951-1956	2071	2106	633	783	185	16.081
1956-1961	2157	2362	687	760	278	18.238
1961-1966	1777	2249	731	539	280	20.015
1966-	1553	1856	766	890	427	21.568
1971-1976	1488	1755	824	1053	496	23.550
1976-1981	1371	1820	843	771	377	24.820
1981-1986	1280	1872	885	677	384	26.101
1986-1991	1930	1933	946	1189	256	28.031
1991-1996	1641	1936	1027	1170	480	29.672

Fonte: Statistics Canada, Demography Division

forme as circunstâncias econômicas, resultando em variações cíclicas. As leis de imigração são de competência do Governo Federal, e todos os indivíduos que pretendam entrar no país estão sujeitos a um exame feito por um oficial federal. Ou seja, apesar de o país se colocar amplamente favorável à entrada de novos imigrantes e à manutenção de traços culturais diversos - a difundida multiculturalidade, a mesma porta de entrada também comporta um controle sistemático, o que de certa maneira contribui, aparentemente, para um número pouco expressivo de imigrantes ilegais morando no país. Por outro lado, o Canadá também apresenta níveis representativos de emigração, decorrentes do retorno de imigrantes para os seus países de origem e da transferência de canadenses para os Estados Unidos, em especial. (Stalker, 1994)

IMIGRAÇÃO E MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO

O Canadá, a partir da década de 40, passou a apresentar maior dinamização da sua economia que, aliada a programas sociais de governo (tais como ajuda de custo às famílias, aposentadoria, assistência e seguro-desemprego), contribuiu para um alto padrão de qualidade de vida, o qual tem sido destacado no relatório de desenvolvimento do Banco Mundial por anos consecutivos. No período posterior à Se-

gunda Guerra Mundial dois grandes fluxos de origem européia destacaram-se em direção àquele país: italiano e português. Aos mesmos, hoje, somam-se imigrantes de diferentes partes do mundo, desde os asiáticos aos "latinos".

A partir dos dados da tabela 1, apresentada acima, é possível observar que a imigração é contínua, embora em alguns períodos ocorra uma redução, decorrente de ações de governo para limitar novas entradas, conforme explicitado anteriormente.

Através da mesma tabela, pode-se observar números decrescentes de nascimentos até o ano de 1976 e, posteriormente, um crescimento. Através de entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros na cidade de Toronto foi possível identificar que pessoas sentem-se estimuladas a terem filhos, uma vez que o governo desenvolve uma política de assistência à infância, muito próxima de uma "política de incentivo à natalidade".

Aos dados da tabela acima deverão ser acrescentadas as projeções populacionais para os três anos subsequentes, a saber: 29.987 em 1997; 30.246 em 1998; 30.491 em 1999. A população do país está concentrada nas cidades, nas quais encontra-se distribuída 77% do total da sua população (grau de urbanização). Do conjunto de cidades, destacam-se como áreas mais populosas Toronto, Montreal, Vancouver, Ottawa e Edmont, sendo que as três pri-

meiras concentram cerca de 31% da população do país. Toronto, localizada na Província de Ontário e destino do maior número dos imigrantes brasileiros no Canadá, apresenta uma economia moderna e dinâmica. No país, segundo o Censo de 1996, os imigrantes brasileiros somavam 6.520, dos quais 3.519 residiam na Província de Ontário e 2.515 em Toronto (em 1991, nesta última, eram 1.275). Esses números poderão ser acrescidos, quando consideradas as permanências não documentadas. (Statistics Canada, 1996)

Do conjunto de reformulações feitas com as regulamentações de 1962 e 1967, certamente a redução dos privilégios concedidos aos europeus e a vinculação da imigração às necessidades de trabalho são as mais importantes e impactantes. A partir de então, os candidatos a imigrantes no Canadá devem se enquadrar em três grandes grupos: os membros de família, os refugiados e os demais: os chamados "independentes". Com elas, mudaram os números e respectivas origens dos imigrantes no país, como podemos observar na tabela 2, a seguir.

Até 1960, do conjunto de imigrantes no Canadá, 90,4% eram europeus e os com origem na América do Sul e Central, África e Oceania, tomados isoladamente, sequer chegavam a 1,0%. A Ásia, atualmente região de origem de 1,5 milhões de imigrantes, até então contribuía com apenas 3% do total. Assim, de um fluxo inicial-

mente europeu e mais especificamente britânico, a imigração canadense passou a comportar, cada vez mais, imigrantes da Ásia e de países em desenvolvimento de outras partes do mundo. Hoje, mais de 60% da imigração com destino ao Canadá tem origem no Extremo Oriente, Sudeste Asiático, Oriente Médio e África. Entretanto, as mudanças no equilíbrio étnico da população, decorrentes da participação maior desses novos grupos de imigrantes, mesmo que amplamente divulgadas, particularmente pelos que defendem um conjunto de medidas para barrar as novas entradas, ainda não surtiram os impactos anunciados. Em 1991, quando os imigrantes representavam cerca de 16% da população, pelo menos 45% dos canadenses consideravam-se de origem britânica ou mistura de britânica e outra nacionalidade; 25% se diziam de origem francesa; 15% com origem em outros países da Europa; africanas e asiáticas chegavam apenas a 6% da população. (Stalker, 1994)

A associação dos imigrantes a uma possível mudança na composição étnica da população do país, portanto, constitui-se em um dos argumentos usados para pressionar o governo a limitar novas entradas. A esse argumento somam-se outros, especialmente aqueles relativos ao custo so-

cial dos imigrantes no novo país, sempre com o mesmo objetivo: limitar as entradas de novos imigrantes. Argumentos como esses e pressões de grupos levaram o governo canadense a adotar, em 1973, novas medidas e a aumentar o controle das entradas, que resultaram na queda do número anual de imigrantes de 250 mil para 90 mil entre 1973 e 1983.

Em 1985 uma decisão da Suprema Corte, determinando ouvir todos que procuram asilo no Canadá, contribuiu para o aumento dos pedidos de refúgio e, assim, frente a uma lista de espera de 63 mil pessoas, o governo decidiu conceder anistia aos proponentes que não estivessem envolvidos em atividades criminais e pudessem passar por um exame. Os pedidos de asilo político, que em 1980 foram de 1.800, passaram para 25.000 em 1987, e certamente para isso contribuiu a definição de uma política liberal para os refugiados, uma vez que o Canadá, além de assinar a Convenção de Genebra para os refugiados, tem sua própria política, que reafirma princípios humanistas. Tais pedidos são examinados por uma comissão especial e, no período em que são analisados, o solicitante goza dos direitos comuns de um imigrante. Os imigrantes da Polônia e Sri Lanka, por exemplo, estão incluídos basicamente na

categoria de refugiados. (Berthelot, 1991)

As pressões para limitar o número de entradas, no entanto, ocorrem de forma sistemática. O Canadá, como outros países em tempos de recessão, enfrenta resistência popular frente a chegada de novos imigrantes. Segundo uma pesquisa realizada em 1992, quando a economia do país vivia um período recessivo e o desemprego era expressivo, 40% dos canadenses manifestaram que seu país admitia imigrantes demais. No final de 92, uma nova legislação foi introduzida para tentar diminuir as admissões de refugiados, o que se somou a outras mudanças com o objetivo de alterar a seleção e o recrutamento dos imigrantes em potencial. (Stalker, 1994)

Uma emenda ao "Immigration Act", aprovada em janeiro de 1993, deu início a uma nova dinâmica na imigração, com profundas alterações nas políticas de seleção e recrutamento de imigrantes potenciais, a partir de três situações definidas. A primeira delas, a "corrente um", abrange família imediata de cidadãos canadenses e residentes permanentes, refugiados reconhecidos pelas convenções internacionais e investidores; a "corrente dois" inclui pais e avós de cidadãos canadenses ou residentes permanentes, refugiados de governos ou privados, trabalhadores independentes com

Tabela 2 - População imigrante por local de nascimento, mostrando o período de imigração antes de 1961

Local de nascimento	População Imigrante	Período da Imigração	
		Antes de 1961	Percentual
Total	4.971.070	1.054.930	100.0
Estados Unidos	244.695	45.050	4.3
Américas do Sul e Central	273.820	6.370	0.6
Caribe e Bermudas	279.405	8.390	0.8
Europa	2.332.060	953.360	90.4
Reino Unido	655.540	265.580	25.3
Outros países da Europa do Norte	514.310	284.205	26.9
Europa Oriental	447.830	175.430	16.6
Sul da Europa	714.380	228.145	21.6
África	229.300	4.945	0.5
Ásia	1.562.770	32.580	3.1
Ásia Central/Ocidental e Oriente Médio	210.850	4.975	0.5
Leste da Ásia	589.420	20.555	1.9
Sudeste Asiático	408.985	2.485	0.2
Sul da Ásia	353.515	4.565	0.4
Oceania e Outros	49.025	4.250	0.4

Fonte: Statistics Canada. Census, 1996

ofertas de emprego aprovadas, autônomos, babás e empregados domésticos e classes designadas (programas especiais para países em guerra civil ou catástrofes naturais, por exemplo); da “corrente três” fazem parte os imigrantes independentes sem permissão de trabalho e empreendedores (“entrepreneurs”). O independente passará por uma seleção, através da qual deverá ter pelo menos 70 pontos de um total possível de 100. A seleção inclui, entre outros aspectos, o grau de escolaridade (podendo ganhar até 12 pontos), idade (até 10 pontos), conhecimento de inglês e francês (10 pontos) e profissão, a qual, dependendo das necessidades e demanda ocupacional no Canadá, permitirá ao proponente até 15 pontos. (Segal, 1996)

Especificamente no que se refere ao processo de imigração para Quebec, cabe esclarecer que o mesmo está subordinado a algumas questões específicas para essa província. Em fevereiro de 1978 foi assinado um acordo de regulação da migração permanente e temporária para Quebec. Este acordo estabelece uma política geral que subordina a migração para a Província à contribuição da herança cultural e social, considerando-se a herança francesa. Resultante disto foi o estabelecimento, por parte do Governo Provincial de Quebec, de regras específicas cuja pontuação e lista de demanda de empregos da imigração obedece aos interesses locais. (Segal, 1996)

Em linhas gerais, hoje, uma pessoa que deseje imigrar para o Canadá deverá se enquadrar em uma das seguintes possibilidades: ter parentes morando no país que se comprometam pela assistência financeira; ter experiência mínima de 1 ano em uma ocupação necessária (com demanda); ter condições e experiência para abrir um negócio próprio e investir no Canadá ou, finalmente, ser considerado um refugiado. Os independentes – trabalhadores qualificados ou assistidos por parentes no Canadá, empresários, investidores e outros profissionais – deverão se submeter ao sistema de pontuação. Na classe “família”, o parente próximo no Canadá (cônjuge, noivo, filhos, pais ou avós) deverá ter no mínimo 19 anos de idade e ser canadense ou residente permanente. Através do Consulado não é possível realizar avaliação in-

formal, apenas através de um endereço na Internet. Os processos na categoria independentes demoram em média entre 6 a 7 meses.² Ou seja, apesar de uma política favorável aos refugiados e da designação de uma cota anual de novas entradas de imigrantes, a legislação canadense se mostra bastante polêmica, principalmente porque possibilita um acentuado controle pelo governo sobre os indivíduos. A crítica recai no desacordo de tal legislação com a Carta Canadense de Direitos e Liberdades, que garante liberdade de movimento ao cidadãos canadenses e residentes permanentes.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Conforme pode-se constatar ao longo do texto, a imigração no Canadá é um processo contínuo, destacando-se um expressivo controle para a entrada de imigrantes, cujas cotas de entradas definidas e a aceitação dos mesmos vinculam-se à dinâmica econômica e às necessidades de trabalho. O país, a exemplo de outros, em períodos de recessão enfrenta resistência popular à chegada de novos imigrantes. Uma pesquisa, em 1992, demonstrou que mais de 40% dos canadenses achavam que seu país admitia muitos imigrantes. (Stalker, 1994)

As pressões para limitar o número de entradas têm se ampliado nos últimos anos, principalmente em decorrência da reestruturação produtiva e o desemprego a ela associado, como também em decorrência da reforma do Estado e restrições das políticas sociais. As políticas de imigração são definidas e redefinidas, a partir de pressões de segmentos da sociedade e da dinâmica sócio-econômica do país.

Do conjunto de reformulações apresentado, cabe reafirmar a associação da imigração ao trabalho e à redução dos privilégios concedidos aos imigrantes europeus, aumentando as chances de entrada de imigrantes com origens em outras áreas e ampliando, dessa forma, os grupos étnicos em um país no qual se destaca a multiculturalidade como um traço característico. Ao mesmo tempo, quando considerada a redução dos postos de trabalho e a configuração de um mercado de trabalho cada vez mais especializado, pode-se afirmar que a imigração no Canadá tem se reafirmado cada vez mais seletiva.

* Soraia Maria do S. C. Vidal é Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP; Profª do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos/UNISANTOS.

NOTAS

1. Este texto é uma adaptação de um dos capítulos da tese de doutorado “Brasileiros no Canadá: a descoberta de novos caminhos”, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP.

2. Informações obtidas no mês de junho de 2000, no site www.cic.gc.ca. Neste endereço é possível fazer uma consulta informal e verificar as chances de entrar no Canadá na condição de imigrante.

BIBLIOGRAFIA

- BAILEY, Thomas R.
(1987) *Immigrant and native workers: contrasts and competition*. Boulder, Colorado, Westview Press.
- BERTHELOT, Jocelyn
(1991) *Apprendre à Vivre Ensemble: Immigration, Société et Éducation*. Québec: Editions Sain Martin.
- CANADA
(1995) *Citizenship and Immigration Statistics*.
- CANADA/Statistics Canada
(1996) *Census*, Endereço eletrônico: www.statcan.ca/
- ENZENSBERGER, Magnus Hans
(1993) “O Vagão Humano”. In: *Reflexões para o Futuro, Veja 25 anos*. São Paulo, Editora Abril.
- MACDONALD, Norman
(1970) *Canada-immigration and colonization, 1841-1903*. Toronto: Macmillan of Canada.
- RICHMOND, Anthony H. RICHMOND, Anthony H.
(.....) “Immigration and structuralchange: the canadian experience, 1971 – 1986”. In: *IMR*, volume XXV, nº 1, pp. 167-175.
- SEGAL, Gary L.
(1996) *Immigrating to Canada*. Canadian Cataloguing in Publication Data. First edition: July 1974; Reprinted: August 1996.
- STALKER, Peter
(1994) *The Works of Strangers: A survey of international labour migration*. Geneva, International Labour Office.

RELAÇÃO DE SITES CONSULTADOS

- www.cic.gc.ca (Informações sobre o Canadá)
- cicnet.ci.gc.ca (Canadá)
- www.statcan.ca/ (Estatísticas do Canadá)
- www.difait-maeci.gc.ca/brazil/saopaulo/sp-menu-p.html (Consulado Geral do Canadá em São Paulo)
- www.uni.edu/~krueger/canada.html (endereços de links em português no Canadá)